Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 16 – n. 3 ISSN 2238-8060
DOSSIÊ TEMÁTICO - Línguas ameaçadas: Documentação, descrição, análise, revitalização e ensino
ARTIGO

LÍNGUAS AMEAÇADAS:
Documentação, Descrição, Análise, Revitalização e Ensino

Revista dos Cursos de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras – Unifap

Glauber Romling da Silva
glauberomling@yahoo.com.br
Universidade Federal do Amapá

Eduardo Alves Vasconcellos
eduardo.vasconcelos@unifap.br
Universidade Federal do Amapá

Gélsama Mara Ferreira dos Santos
mara_fsantos@unifap.br
Universidade Federal do Amapá

Eva-Maria Roessler
evamariaroessler@elach.uminho.pt
Universidade do Minho

COMO CITAR
ROMLING DA SILVA, Glauber; ALVES VASCONCELOS, Eduardo; FERREIRA DOS SANTOS , Gélsama Mara; ROESSLER, Eva-Maria. LÍNGUAS AMEAÇADAS: Documentação, Descrição, Análise, Revitalização e Ensino. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 1–3, 2026. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/1861.

O dossiê "Línguas Ameaçadas: Documentação, Descrição, Análise, Revitalização e Ensino", da revista *Letras Escreve*, reúne nove artigos que desenvolvem, em diferentes contextos de pesquisa e a partir de distintas perspectivas teórico-metodológicas, os eixos propostos na chamada. O conjunto contempla a revisão da classificação de uma variedade linguística registrada historicamente, estudos fonético-fonológicos e morfossintáticos, uma investigação sobre a língua de sinais da Bolívia, trabalhos sobre a produção de dicionários e experiências de documentação vinculadas ao ensino e à retomada linguística. Organizamos essas contribuições em três blocos temáticos: classificação e descrição, lexicografia e aprendizagem, e documentação, ensino e retomada.

Abre o bloco de classificação e descrição o artigo "O Kabišiana de Lévi-Strauss é um codialeto do Sakurabiat (Mekéns)", que reexamina a classificação da variedade registrada por Claude Lévi-Strauss entre os rios Mequéns e Corumbiara. Com base na comparação dos dados linguísticos e no exame de evidências fonológicas, o estudo sustenta que o Kabišiana documentado por Lévi-Strauss é um codialeto do Sakurabiat, da família Tupari, e revê sua atribuição à família Arikém. A contribuição para a classificação interna do tronco Tupi resulta da reanálise de um registro histórico, cujo valor para a documentação da diversidade linguística se renova à luz de descrições posteriores.

Em "Descrição fonético-fonológica das línguas Pano", o objetivo é comparar os sistemas sonoros de cinco línguas faladas no Acre: Jaminawa, Shanenawa, Yawanawá, Noke Koĩ e Shawãdawa. A partir das descrições disponíveis, o artigo identifica convergências e particularidades nos inventários segmentais, no estatuto fonológico das aproximantes [w] e [j] e nas restrições à

estrutura silábica. No bloco de classificação e descrição, o trabalho oferece uma síntese comparativa que permite reconhecer a diversidade fonológica interna da família. Ao identificar divergências entre as análises da nasalidade, também aponta questões em aberto para novas pesquisas de descrição e documentação.

O artigo "Descrição do ponto de articulação cabeça na língua de sinais da Bolívia (LSB): um estudo preliminar" investiga os sinais nominais articulados na cabeça e em suas diferentes regiões. A análise identifica 123 sinais nominais com esses pontos de articulação em um corpus de 500 sinais e formula hipóteses iniciais sobre a formação lexical na LSB. Ao incluir a fonologia de uma língua sinalizada no bloco de classificação e descrição, o estudo amplia o tratamento da diversidade linguística no dossiê para a modalidade visual-gestual e estabelece uma base empírica para investigações posteriores sobre uma língua ainda pouco descrita.

Em "Perspectivas tipológicas sobre a ordem dos constituintes nas línguas Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô", o objetivo é comparar a posição do sujeito, do objeto e do verbo nessas três línguas do complexo dialetal Timbira. A reanálise de dados publicados confirma a predominância da ordem sujeito–objeto–verbo (SOV) nas orações transitivas com os três constituintes expressos. O estudo também identifica propriedades associadas ao padrão objeto–verbo, como o uso de posposições, e registra modificadores nominais cuja posição se aproxima do padrão observado em línguas verbo–objeto. Ao mostrar como essas propriedades se combinam, o artigo contribui para a descrição morfossintática das línguas Timbira e as insere no debate tipológico sobre as correlações entre ordem básica e outros padrões de ordenação.

Fecha o primeiro bloco "Verbo ser em Kaingang: um estudo na Terra Indígena Apucaraninha", que investiga como se realizam em Kaingang construções expressas em português com o verbo ser. O estudo, desenvolvido com a colaboração da professora bilíngue Damaris Kanĩnsãnh Felisbino, examina o papel dos marcadores aspectuais e o valor posicional de certas formas na interpretação dos enunciados. Entre os padrões descritos, destaca-se o emprego de tĩ em construções que expressam habitualidade ou permanência. A análise contribui para a descrição da predicação em Kaingang e oferece subsídios para a elaboração da seção de verbos de uma gramática pedagógica da língua, estabelecendo uma ligação com os estudos sobre recursos de aprendizagem.

Abre o bloco de lexicografia e aprendizagem o artigo "Dicionários no contexto de línguas indígenas brasileiras ameaçadas: um panorama lexicográfico", cujo objetivo é comparar cinco modelos de dicionários elaborados nesse contexto. A análise da macroestrutura, que diz respeito à organização geral da obra, e da microestrutura, que corresponde à organização interna dos verbetes, identifica regularidades entre os modelos e diferenças associadas às especificidades linguísticas e culturais das comunidades. O panorama contribui para a reflexão sobre as escolhas envolvidas na dicionarização e situa a produção de dicionários entre as estratégias de documentação e fortalecimento das línguas abordadas no dossiê.

O artigo "Dicionário multimídia da língua Makurap: uma ferramenta para aprendizagem da língua" apresenta a elaboração de um dicionário Makurap–Português com base em um método

reaplicável desenvolvido no Museu Paraense Emílio Goeldi. O trabalho descreve a estrutura da obra, que reúne 1.075 entradas distribuídas em 15 campos semânticos, e discute decisões como o tratamento da homonímia e da polissemia, a lematização de verbos e a inclusão de informações gramaticais. No bloco de lexicografia e aprendizagem, o estudo mostra como essas decisões respondem às necessidades de quem aprende Makurap como segunda língua. A experiência também amplia a documentação do léxico e oferece procedimentos que podem orientar outros projetos de dicionarização.

O bloco de documentação, ensino e retomada começa com "A documentação da língua Ikpeng e sua contribuição para o ensino da língua no ambiente escolar", que apresenta as atividades e os produtos do projeto de documentação do Ikpeng no âmbito do PRODOCLIN. O artigo destaca a elaboração de um diagnóstico sociolinguístico, de uma base de dados lexicais e de uma gramática descritiva, além da publicação de um livro monolíngue de narrativas tradicionais e da oferta de cursos de linguística para professores indígenas. Ao mostrar como as demandas das escolas Ikpeng orientaram essas ações, o estudo explicita a contribuição da documentação para a formação docente e para o fortalecimento do ensino da língua materna em um espaço em que predomina o português.

Encerra o dossiê "Projeto Tupinambá: a retomada da língua Tupinambá de Olivença (BA)", que investiga a história da língua e do povo Tupinambá de Olivença e examina como fontes escritas podem subsidiar a retomada linguística. O estudo põe em diálogo gramáticas e vocabulários coloniais, pesquisas linguísticas contemporâneas e informações sobre a variedade historicamente falada no sul da Bahia. Discute procedimentos para estabelecer um quadro fonético a partir de registros escritos, com desdobramentos para a análise fonológica, a elaboração de uma ortografia e o ensino. No bloco de documentação, ensino e retomada, o artigo situa esse trabalho no projeto mais amplo de retomada cultural e territorial do povo Tupinambá. A mobilização de fontes históricas remete ao artigo de abertura, em que registros de outra natureza permitem reavaliar a classificação do Kabišiana.

Em conjunto, os nove artigos mostram como a documentação, a descrição e a análise linguística podem contribuir para o ensino, a revitalização e a retomada de línguas. A reanálise de fontes históricas e a comparação de dados linguísticos permitem rever classificações e aprofundar a descrição de línguas orais e sinalizadas, enquanto estudos gramaticais como o do Kaingang oferecem subsídios para a elaboração de materiais pedagógicos. Os trabalhos de lexicografia, por sua vez, mostram como as escolhas de organização e apresentação dos verbetes aproximam a documentação do léxico das necessidades de quem aprende a língua. As experiências com o Ikpeng e o Tupinambá de Olivença evidenciam como registros produzidos em épocas e condições distintas podem ser mobilizados na formação de professores, no ensino escolar e em projetos comunitários de retomada. O percurso do dossiê evidencia, assim, que a contribuição da pesquisa linguística para o fortalecimento das línguas se concretiza quando seus resultados e materiais se articulam às prioridades e aos projetos das comunidades.